

UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DE MULHERES NO SÉCULO XIX A PARTIR DA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE MARIA AMÉLIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE¹

Tayanne Adrian Santana Morais da Silva²

Raquel Barreto Nascimento³

Raylane Andreza Dias Navarro Barreto⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descende do projeto de iniciação científica que se insere no Projeto de pesquisa interinstitucional denominado “A educação de Mulheres no Brasil ao longo dos séculos XIX e XX”, que tem como objetivo central ” conhecer e compreender a educação de mulheres, ao longo dos séculos XIX e XX, nas diferentes regiões do país, evidenciando, particularmente, seu funcionamento, seus agentes, suas práticas habituais, e os demais aspectos da trajetória de formação e profissionalização, além das singularidades e similitudes presentes na educação feminina.”

Investigando os caminhos que essas personagens trilharam, o projeto propõe-se a compreender as diversas particularidades que envolveram a trajetória de formação e profissionalização feminina, levando-se em conta os contextos políticos e sociais da vida de distintas mulheres brasileiras. Nesse sentido, não só seus percursos formativos são estudados, mas as condições e ensejos que permitiram a profissionalização feminina no período proposto, abordando tanto as questões de classe, quanto as disparidades de oportunidades entre homens e mulheres que por tanto tempo cercearam os caminhos femininos, ao mesmo tempo que fomentaram suas lutas e resistências.

Ao estabelecer como marco temporal o período posterior a proclamação da Independência do Brasil (1822) e todas as mudanças políticas, econômicas e sociais que este período implicou, escolhemos como objeto de estudo a vida e formação educacional de Maria Amélia Cavalcanti de Albuquerque, primeira médica de Pernambuco.

Nascida na cidade de Escada (PE), em meio ao engenho de seu pai, João Florentino Cavalcanti de Albuquerque e de sua mãe, Herundina Siqueira Cavalcanti de Albuquerque, esta pernambucana saiu do interior do Estado para se formar, depois de muitas dificuldades, como médica defendendo a tese denominada “Do eritema nodoso palustre”. Deste modo, junto com Rita Lobato Velho Lopes e Ermelinda Lopes de Vasconcelos, Maria Amélia compõe o seletor grupo de mulheres pioneiras que se formaram em um curso de medicina no país, rompendo as barreiras que a condição biológica lhes impunham o período oitocentista.

O presente estudo se justifica, portanto, pela proposta de aprofundar os conhecimentos acerca da condição da educação feminina no Brasil no período imperial em território pernambucano, observando, portanto, as dinâmicas regionais que permitiram Maria Amélia se

¹ O estudo faz parte do projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado “A educação de mulheres ao longo dos séculos XIX e XX”, financiado pela Facepe (Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco).

² Graduanda do Curso de História da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, tayanne_morais16@hotmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de História da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, raquelbarreto.nasc@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, raylanenavarro@bol.com.br.

tornar uma “desviante” dos ideais de educação feminina pautadas, até o início do século XX, na moral e na formação de mulheres para o casamento e, no máximo, para o labor professoral. Além disso, o projeto interinstitucional em que se insere este recorte também justifica seu desenvolvimento, visto que intenta consolidar uma rede de pesquisadoras de diversas universidades brasileiras, objetivando expandir o escopo de estudos das relações de gênero e de trajetórias formativas.

Para tanto, a partir das fontes buscamos entender o percurso de instrução que é traçado desde o âmbito doméstico de Maria Amélia, até a obtenção de seu diploma como médica formada pela Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro. Além disso, a presente investigação também está pautada na produção bibliográfica que aborda a educação feminina em sua perspectiva histórica, nos ancorando também na perspectiva dos membros do grupo de historiadores ingleses da *history from below*, tendo em vista que, segundo Eric Hobsbawm (1998), são as pessoas comuns “os principais atores da história”.

A partir do estudo dessa mulher-destaque, pretendemos investigar os sistemas de ensino, as disciplinas ofertadas, os materiais utilizados e suas redes de sociabilidade para além dos estabelecimentos de ensino escolar formal em meados do século XIX. Deste modo, entramos em consonância com o pensamento de Ferrarotti (1985, p. 51), quando este aponta ser possível “conhecer o social partindo da especificidade irreduzível de uma práxis individual”. Estudando Maria Amélia, nos propomos a tratar dos sistemas educacionais oitocentistas, que embora trouxessem avanços, ainda eram marcados por limitações, sobretudo ao gênero feminino.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo, ainda em andamento, está pautado nos métodos da investigação histórica, em que está sendo considerada, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, onde analisamos as produções acadêmicas (artigos, dissertações, teses e livros) sobre a educação de mulheres no Brasil do século XIX. O intuito é ampliar o referencial bibliográfico e teórico, tecendo diálogos entre diversos autores da História, em especial, da História da Educação no Brasil.

A pesquisa documental também se constitui como um dos métodos utilizados neste estudo. Nesse sentido, está sendo feita a localização e mapeamento de acervos, instituições de preservação do patrimônio histórico e documental. Desta forma, pretendemos investigar os acervos digitais disponíveis na rede mundial de computadores, na Biblioteca Nacional, além das bibliotecas das cidades de Recife e Escada (PE), realizando buscas nos acervos particulares e outros lugares de memórias. Até o momento, utilizamos as seguintes fontes documentais: manuais escolares, exames de habilitação, legislações, documentos da instrução pública, diários de classe e exames da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Feito o levantamento, segue a análise dos documentos. Vale destacar que para além dessas fontes, também serão considerados outros documentos que possam ser úteis para o estudo no decorrer do desenvolvimento da pesquisa. Ademais, conforme o processo de pesquisa se encaminhe, será constantemente reavaliada a necessidade de novos significados e outras categorias de análise.

Pautada em Michele Perrot (1995) que destaca a história das mulheres como cincuncrita “em uma genealogia das representações e da linguagem” que revela símbolos e uma sociedade marcado por sistemas de valores construídos essencialmente por homens, esta investigação centra-se nos elementos formativos do marco temporal estabelecido que reúnem questões referentes à tradição familiar, poder econômico, subvenção pública, para além da força de vontade e enfrentamentos em uma sociedade androcêntrica.

DESENVOLVIMENTO

Como já revelado, o presente estudo está em desenvolvimento, contudo, podemos elencar alguns elementos que já foram encontrados. De início, o estudo da vida de Maria Amélia Cavalcanti de Albuquerque conduziu nossa pesquisa a levantar documentos no Arquivo Público de Pernambuco que tratam das reformas de ensino, regimentos escolares e outras questões pertinentes sobre a cultura escolar. Nesse sentido, evidenciamos que os estudos biográficos devem ser associados à pesquisa documental, pois é justamente dessa junção que podemos entender mais e melhor determinados contextos históricos, suas particularidades, mudanças e permanências em relação ao recorte temporal escolhido.

Como citado anteriormente, esta pesquisa atrela-se a um projeto de investigação interinstitucional e em que pese a importância dos estudos de gênero, a presente pesquisa é também fundamental por sua atuação política no campo das relações de gênero, tendo em vista que ampliando as discussões sobre a História das Mulheres em sua pluralidade, intentamos expor as contradições de uma sociedade notadamente patriarcal no interior pernambucano oitocentista, fruto da qual, estão muitos dos problemas da sociedade atual

Para além disso, colocamos em perspectiva, as diferentes legislações voltadas para o sistema educacional no período de formação de Maria Amélia, especificamente os anos entre 1870 e 1990, apontando os impactos que essas reformas tiveram num contexto social marcado pela suposta superioridade masculina e consequente cerceamento dos espaços formativos das mulheres. Dessa forma, estamos mapeando o tipo de cultura escolar que constituía o universo feminino e suas disparidades em relação à escola destinada aos meninos.

Além disso, buscamos perceber como as redes de relacionamento de Maria Amélia, rodeada de pessoas abastadas financeiramente e bem relacionadas politicamente, contribuíram com sua formação, colocando em questão não só as relações de gênero, mas também as de classe social no interior de Pernambuco. Há que se ressaltar que Maria Amélia foi bolsista da Província de Pernambuco e contou para isso com a defesa de amigos e da influência familiar.

Por fim, destacamos que, Maria Amélia, teve uma vida completamente destoante daquilo que a sociedade oitocentista esperava dela: tornou-se médica na capital do império, montou um consultório no centro da cidade do Recife, casou-se com um homem mais novo que ela, além de ter escrito uma tese de relevância para a sua área de atuação. Portanto, mapear o engajamento desta pernambucana é entender também como a educação contribuiu na formação de sua identidade enquanto mulher e como o seu processo de escolarização e profissionalização se constituiu como fundamento de emponderamento feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo em andamento, a pesquisa já possibilita a discussão de alguns dados. O primeiro deles diz respeito às reformas de ensino que perpassaram a chamada “Instrução Pública” em Pernambuco do século XIX, com foco no período de formação inicial de Maria Amélia. A partir do mapeamento realizado foi possível estabelecer que somente na década de 1870, em Pernambuco, hoveram duas reorganizações do ensino primário, datadas do ano de 1774 e 1779, respectivamente. Além disso também foi possível perceber que o ensino era dividido em “ensino primário” e “ensino secundário”, divididas cada etapa em “primeiro grau” e “segundo grau” até a década de 1880, adicionando-se o “terceiro grau” a partir desse período, havendo diferenças entre o ensino destinado para os alunos do sexo masculino e do sexo feminino.

Outro elemento que deve ser considerado a partir da leitura dos documentos diz respeito as ambiguidades do ensino público em Pernambuco dos oitocentos. O ensino público primário, era obrigatório para as pessoas de 7 a 15. Contudo, durante nossa investigação,

evidenciamos que a legislação vigente na década de 1870, determinava um perímetro que delimitava as áreas de obrigatoriedade do ensino público primário, o que nos permite questionar o alcance desse ensino obrigatório no âmbito geral. Outro ponto é que o perímetro para os meninos era de 2km de distância, para as meninas era reduzido para 1km, o que denota o limite a que estava submetida a educação pública para as mulheres. A idade para o cumprimento dos anos letivos primários também era menor para as mulheres: enquanto os meninos poderiam estar matriculados dos 7 aos 15 anos, para as meninas, o tempo era de 7 a 12 anos.

No nosso mapeamento, também conseguimos delimitar nos documentos legais os objetivos e funções do ensino público primário. Cabia as instituições dessa modalidade oferecer: ensino religioso e moral (1); leitura e escrita (2); elementos da gramática nacional (3); princípios aritméticos (4); sistema métrico (5); leitura dos evangelhos e História Sagrada (6); história e geografia universal, do Brasil e da província (7); princípios da constituição política do império (8); noções de higiene (9); ensino da aplicabilidade no cotidiano das chamadas “ciências físicas” (10); noções de agricultura (11); geometria (12); desenho linear (13); noções de música e de canto (14); exercícios de ginástica (15).

Contudo, nas disposições legais, existiam distinções claras entre as temáticas abordadas nas escolas para meninos e nos estabelecimentos de ensino destinado para as meninas. As escolas de meninos compreendiam todas as disciplinas enumeradas do 1 ao 15. Entretanto, consta no documento que cabia às escolas de meninas os ensinamentos do 1 ao 7, como era nas escolas masculinas, mas somente as disciplinas 8, 10, 13 e 14 eram ofertadas posteriormente. Também aparece no mapeamento que nas escolas femininas, também poderiam ser ofertadas noções de costura e economia doméstica. Ou seja, noções de higiene, agricultura, geometria e ginástica eram assuntos para os meninos, enquanto agulhas, linhas e o âmbito doméstico eram ensinamentos destinados somente às meninas.

Nesse intêrim, evidenciamos as disparidades do ensino entre as instituições públicas destinadas para os dois gêneros, além de perceber elementos da cultura escolar que fizeram parte da formação de Maria Amélia, direcionando nossa pesquisa na intenção de compreender as possibilidades que foram abertas para ela e que a fizeram trocar as agulhas e linhas pela medicina. Reforçamos, então, a importância da pesquisa que busca expandir o conhecimento acerca do ensino escolar feminino, as limitações que eram impostas às mulheres em sua trajetória formativa, bem como as barreiras quebradas por elas que recaem, necessariamente, na noção do ser mulher contemporaneamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizamos, portanto, que o presente estudo aponta que no século XIX, especialmente no período conhecido na história como o do “surto das ideias novas no Brasil” como diria Sylvio Romero, algumas reformas possibilitaram que mulheres como Maria Amélia Cavalcanti de Albuquerque tivessem acesso à uma instrução fora do âmbito doméstico. Contudo, é preciso ressaltar que tais avanços foram permeados de restrições que ainda limitavam as plenas condições de igualdade em relação ao ensino escolar destinado aos homens.

O papel destinado a mulher ainda era o de esposa e mãe, o que é evidenciado nas distinções das matérias para meninos e meninas. Nesse sentido, buscamos estudar as particularidades que permitiram Maria Amélia a “subverter valores” e que conferem a ela a alcunha de primeira médica do Estado de Pernambuco. Em meio a esse processo, esta sendo analisada toda uma cultura escolar que permite perceber o caminho da História da Educação

no Brasil sob a ótica de estudo da História das Mulheres, colocando em questão as relações de gênero que permitem perceber as contradições do período oitocentista em Pernambuco.

Por fim, destacamos a necessidade de orientar nossa pesquisa no sentido de perceber as questões de classe e redes de sociabilidade que facilitaram o processo de ingresso da referida mulher na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o que nos permite o aprofundando também das questões de gênero que, dentre outros elementos, contempla o contexto político vigente, a tradição familiar, bem como as escolhas e caminhos individuais que fomentaram o ensejo de Maria Amélia se opor às limitações que uma sociedade norteada por princípios masculinos lhe impunha.

Palavras-chave: Educação Feminina, Brasil Império, História das Mulheres, Educação e Gênero.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela. *Idéias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo, Paz e Terra, 2002. 392 páginas.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Matthias (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. 2. ed. Natal: EDUFRN, 1983. FERRAROTTI, Franco. *História e histórias de vida. O método biográfico nas Ciências Sociais*. Natal: EDUFRN, 2014.

HOBBSAWM, Eric. *Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz*. Tradução Irene Hirsch. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PERROT, Michelle. *Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência*. Cadernos Pagu, Campinas, n. 4, p. 9-28, 1995.

PERROT, Michele. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1º Edição. 1988.